

# O FÓRUM SOCIAL MUNDIAL DE 2001 ATRAVÉS DOS JORNAIS NH E ZERO HORA<sup>1</sup>

Marília Dupont Lazzari

Acadêmica do Curso de Licenciatura em História do Centro Universitário Feevale.

Robson Forsin

Acadêmico do Curso de Licenciatura em História do Centro Universitário Feevale.

Rodrigo Perla Martins

Prof. Ms. do Centro Universitário Feevale.

## Resumo

O presente artigo objetiva o relato e a análise de como os jornais NH e Zero Hora construíram a imagem do Primeiro Fórum Social Mundial, ocorrido em Porto Alegre no ano de 2001. Utilizou-se da Teoria de História do Tempo Presente além de um método de análise de imprensa para a pesquisa, permitindo desta forma verificar as diferentes abordagens construídas sobre o assunto e como estas chegaram ao público leitor dos jornais.

**Palavras-chave:** Fórum Social Mundial, História do Tempo Presente e Imprensa.

## Abstract

This paper objective to show the NH and Zero Hora perspective's about World Social Forum. Also analysis the image constructed of the first World-wide Social Forum (WSF) by that newspaper. The WSF happened at Porto Alegre in 2001. It was used History of the Present Time theories. The method of analysis of the press in the research, allowing of this form verifying the different

boardings constructed on the subject and as these had arrived at the reading public of periodicals.

**Keywords:** World Social Fórum, History of the Present Time, Press.

Muitos são os teóricos<sup>2</sup> que apresentam o século XIX como um marco de mudança na historiografia. Com o aparecimento da Escola dos Anais, na França, a partir de uma revista dirigida por Marc Bloch e Lucien Febvre, as críticas da história se voltam para a história factual, positivista e patriótica que até então se produzia. Porém estas idéias surgidas permaneciam com a dupla idéia do conhecimento científico e da extensão do objeto, a idéia de história total, estrutural. Esta escola ao longo do período sofre um desmembramento onde são perceptíveis correntes como o Estruturalismo<sup>3</sup>, a Nova História<sup>4</sup>, o Neomarxismo<sup>5</sup> e a História Imediata e/ou História do Tempo Presente<sup>6</sup>. É também no século XIX que ao historiador será permitido o uso de diferentes fontes, que não as oficiais. Entre elas a

<sup>1</sup>Este artigo é resultado do Seminário Temático História do Tempo Presente, ministrado pelo professor Rodrigo Perla Martins.

<sup>2</sup>JENKINS, Keith, KRIEGER, Maria da Graça, ROCHA, Marininha, MORAIS, José Geral do Vinci de entre outros.

<sup>3</sup>Filosofia da dúvida, alimentada pelo pessimismo histórico (Levi Strauss, Lacan, Foucault, Barthes.). Sobre a influência do estruturalismo introduziu a noção da longa duração em que privilegia o estudo dos sistemas e não mais das mudanças.

<sup>4</sup>O campo do historiador se amplia em direção à novos sujeitos e objetos.

<sup>5</sup> Surge na Inglaterra no ano de 1980, insere a renovação da história política através das ciências sociais.

<sup>6</sup>Ao longo deste trabalho optou-se por utilizar a terminologia "História do Tempo Presente" entendendo-a como "não apenas voltada para um período cronológico recente (o pós-Segunda Guerra, em geral), mas igualmente como a resultante de uma demanda social que busca uma interpretação histórica para os eventos com que cada vez mais intensivamente convive. Tal produção, executada por gerações de historiadores que vivencia esta demanda social, seria marcada por procedimentos de consulta a arquivos e utilização de metodologias que a distinguiriam de um 'história imediata', com valor precípuo de depoimento histórico, realizada por historiadores, jornalistas etc." (CHAUVEAU e TÉTARD in GOMES, Ângela de Castro. *Estudos Históricos - Historiografia*. São Paulo: Getúlio Vargas 2004.)

História Oral e a Imprensa. A imprensa passa a ser considerada um documento que expressa discursos de protagonistas e intervém nos processos, não sendo mero reflexo deles.<sup>7</sup>

Esta pesquisa objetiva o uso da corrente chamada História do Tempo Presente somando-a a um método de análise de imprensa que possa fazer perceber a construção da imagem feita pelos jornais NH e Zero Hora a respeito do Fórum Social Mundial, e sua conseqüente mensagem ao público leitor. O evento político<sup>8</sup>, ocorreu na cidade de Porto Alegre entre os dias 25 e 30 de janeiro de 2001. Através desses dois jornais, podemos entender a importância da imprensa como formadora de opiniões na sociedade contemporânea e suas funções dentro da historiografia além das relações políticas do Fórum Social Mundial.

Entende-se aqui os jornais como documentos que expressam determinadas visões de mundo, um espaço de representação do real. Como afirma Ihelm Bauer "...o jornal é uma verdadeira mina de conhecimento: fonte de sua própria história e das situações mais diversas, meio de expressão de idéias e depósito de cultura."<sup>9</sup> A História do Tempo Presente está muito ligada a imprensa (televisão, rádio, jornais, revistas, ...), pelo curto espaço de tempo, que o historiador possui de seu objeto. Diz Pierre Nora: "... a imprensa dispõe de uma gama de virtualidades sem rival, um leque excepcionalmente rico de manipulação da realidade" e segue em outro trecho "Imprensa, rádio, imagens não agem apenas como meios dos quais os acontecimentos seriam relativamente independentes, mas como a própria condição de sua existência"<sup>10</sup>

Ainda não tendo, o historiador, a possibilidade de contato com outras fontes, seu foco se volta ao que é noticiado. Pierre Nora fala sobre esta importância da notícia divulgada pela mídia quando escreve: "O fato de terem acontecido não os torna históricos. Para que haja acontecimento é necessário que seja

conhecido."<sup>11</sup> Porém o historiador que trabalha com esta corrente não é um mero reproduzidor das idéias noticiadas e não pretende de forma alguma tomar a posição do jornalista, sendo assim passa seus documentos por filtros para absorver sua essência e poder buscar a origem destes fatos ao longo da história.

Parte-se do pressuposto, que o Jornais NH<sup>12</sup> e Zero Hora<sup>13</sup> possuem ângulos de visões diferentes ao abordar o tema, sendo noticiados acontecimentos diferentes. Sendo o Jornal NH um enfoque regional enquanto que a Zero Hora volte suas discussões a um cenário nacional e/ou mundial. E segundo Marilena Chauí:

"Na sociedade capitalista, os meios de comunicação são empresas privadas, e portanto pertencem ao espaço privado dos interesses de mercado, por conseguinte, não são propícios a esfera pública das opiniões, colocando para os cidadãos em geral, e para os intelectuais em particular, uma verdadeira aporia, pois operam como meio de acesso a esfera pública, mas esse meio é regido por imperativos privados. Em outras palavras, estamos diante de um campo público de direitos regido por campos de interesses privados. E estes sempre ganham a parada. Mas mesmo assim, esse direito democrático é inseparável da vida republicana, ou seja, da existência do espaço público das opiniões."<sup>14</sup>

As diferenças nas abordagens já são perceptíveis na análise das chamadas do FSM<sup>15</sup> de 2001 nas capas dos jornais analisados. Enquanto o Jornal NH não as destaca em páginas de capa o Jornal Zero Hora as coloca com destaque. Percebemos entre os dias 17 e 31 de janeiro de 2001, 7 (sete) chamadas de capa sobre o assunto. São elas: "Estrangeiros chegaram para abrir o Fórum" (24/01), "Fórum começa sob marco de polêmica" (25/01), "Festas, protestos e marcha, abrem Fórum" (26/01), "Globalização questionada" (28/01), "POA x Davos", (29/01), "Francês intimado a deixar o país" (30/01) e "Ativista francês rouba a cena" (31/01).

<sup>7</sup> JENKINS, Keith. **A história repensada**. São paulo: Contexto, 2001.

<sup>8</sup> "Na verdade as razões pelas quais as gerações anteriores demonstravam reservas ou desconfiavam da história contemporânea não eram desprovidas de valor. Havia principalemnte duas razões, e vou evocá-las rapidamente. A primeira referia-se diretamente à possibilidade material de se fazer uma história contemporânea científica. Não existe história sem fontes, e na época considerava-se que as fontes essenciais eram as fontes de arquivo. Já que estas deveriam permanecer incomunicáveis durante cinquenta anos, pensava-se que era impossível implementar uma história científica e que se fizesse só poderia ser aleatório, subjetivo e discutível. Entendemos melhor depois que talvez houvesse outras fontes, houvesse substitutivos. ... A segunda objeção ligava-se ao sujeito, isto é, ao historiador. As gerações anteriores duvidavam da possibilidade de acendermos à objetividade quando se tratava de acontecimentos nos quais havíamos estado mais ou menos envolvidos, dos quais havíamos sido testemunhas, observadores, os quais haviam suscitado em nós reações, engajamentos, tomadas de posição." (RENÉ Remond. **Por que a história política?** In Estudos Históricos, Rio de janeiro, vol. 07, 1994 p. 11)

<sup>9</sup> BAUER Ihelm in CAPELATO, Maria Helena Rolim. **Imprensa e História do Brasil**. São Paulo: Contexto/Edusp, 1988 p. 03

<sup>10</sup> NORA, Pierre. **História Novos problemas**. São Paulo 2002. p. 181 e 182

<sup>11</sup> Idem p. 181

<sup>12</sup> As fontes do Jornal NH foram obtidas a partir da de pesquisa realizada na Biblioteca Machado de Assis em Novo Hamburgo que atualmente dispõem ao público parte recente do acervo do deste jornal. O restante do acervos está disponível no Arquivo Histórico da mesma cidade.

<sup>13</sup> As fontes do Jornal Zero Hora foram obtidas a partir de pesquisa realizada no arquivo Hitsórico de Porto Alegre.

<sup>14</sup> CHAUI, Marilena. Imprensa e política **Jornal Folha Brasil**, São Paulo, 21/09/2005.

<sup>15</sup> FSM: apartir daqui entendido como Fórum Social Mundial

Dentro dos jornais vamos perceber outras diferenças. Enquanto o Jornal NH, em geral, oferece ao FSM destaque mostrando o evento com relativa importância política, com chamadas grandes e reportagens que ocupam espaço considerável, o Jornal Zero Hora faz uma abrangência maior de assuntos envolvendo o FSM, além de um evento político como um evento social e turístico, dando ênfase maior a estes dois últimos aspectos com reportagens visivelmente maiores nestes dois últimos. O exemplo pode ser percebido já no dia 17 de janeiro enquanto o Jornal NH destaca:

Fórum de prefeitos entregará carta ao G-8 – Cem prefeitos do Brasil e do exterior devem participar do Fórum de Autoridades Locais pela Inclusão Social, marcado para os dias 26 e 27, em Porto Alegre. Um documento final do evento será produzido e entregue aos representantes dos países ricos do mundo, integrantes do G-8, pelo prefeito de Gênova, Giuseppe Pericu.<sup>16</sup>

O Jornal Zero Hora vai trazer dois fatos tendo o segundo ocupado maior espaço se comparado ao primeiro.

Debate abordará Inclusão Social – O Fórum de autoridades locais pela Inclusão Social, um encontro paralelo ao Fórum Social Mundial, produzirá um documento que pretende colocar Porto Alegre no cenário das grandes discussões mundiais.<sup>17</sup>

Hotéis garantem vagas para participantes – O presidente do Sindicato de hotéis, restaurantes, Bares e similares de Porto Alegre, Ricardo Ritter, negou ontem que a rede hoteleira da capital tenha dificuldades para receber os participantes no Fórum Social Mundial entre os dias 25 e 30.<sup>18</sup>

É interessante perceber que o Jornal Zero Hora traz em suas notícias/críticas assinadas. Nomes como Rudimar Oliveira, Décio Freitas, Francini Ledur, Moisés Mendes. Em 20 de janeiro temos assinado por Rudimar Oliveira:

“O presidente nacional do PDT, Leonel Brizola, desembarcou ontem em Porto Alegre com um dossiê sobre o Fórum Social Mundial nas mãos. Ele determinou que seu partido investigue a fundo a origem dos recursos empregados na realização do evento que se inicia dia 25 na capital. Brizola acusou o governo do Estado e a prefeitura da capital de aplicar dinheiro público num evento que, segundo ele, não é transparente, não será aberto a todas as pessoas nem terá conteúdo democrático e pluralista.”<sup>19</sup>

Também na Zero Hora, na página de capa,

encontra-se no dia 25 de janeiro, primeiro dia do evento: “Fórum começa sob marca da polêmica”<sup>20</sup> e segue na página 4 (quatro) a reportagem:

“O que disse FH: No caso de Davos, é importante uma retomada de posição. Os aspectos negativos, serão corrigidos, sobretudo no plano financeiro. O que disse Olívio Dutra: As questões do FSM são transparentes e estão a disposição da sociedade. O FSM é uma resposta aqueles que tentam impor ou subordinam-se ao pensamento neoliberal, como é o caso das políticas do governo federal.”<sup>21</sup>

Porém não deixa de focar o lado turístico do evento quando na página 06 escreve “ O parque Maurício Sirotsky Sobrinho, conhecido também com o parque da Harmonia, começou ontem a se transformar no acampamento internacional da juventude, ...”<sup>22</sup>

Em convergência no dia 25 de janeiro uma charge de Tacho do Jornal NH:



Jornal NH (25/01/2001) – p. 14

Esta talvez referindo-se ao acampamento organizado no parque da Harmonia. Onde uma jornalista questiona a um dos participantes do FSM, (caracterizado muito mais como hippie) sobre o que pensa do governo. O participante apresentado como um alienado não sabe argumentar. É um utópico do socialismo pois não conhece nem o próprio sistema onde está inserido. A charge neste contexto pode ser vista segundo Andrineia Cordova da Rosa e Vanessa Felipetto:

“... Uma imagem pode ter um desfecho chocante e com aspecto muito mais manipulador do que em conjunto com a escrita, pois ela sozinha é capaz de criar realidades diversas, pelo valor incontestável que lhe é atribuído, conquistando assim uma maior credibilidade. É, portanto, uma poderosa arma para a

<sup>16</sup>... Fórum de prefeitos entregará carta ao G-8. **Jornal NH**. 17/01/2001, p. 40

<sup>17</sup> ... Debate abordará Inclusão Social. **Zero Hora**, 17/01/2001 p. 8

<sup>18</sup> ... Hotéis garantem vagas para participantes. **Zero Hora**. 17/01/2001 p. 8

<sup>19</sup> OLIVEIRA, Rudimar. Brizola pode investigar sobre o Fórum. **Zero Hora** 20/01/2001 p. 8

<sup>20</sup> ... Fórum começa sob marca da polêmica. **Zero Hora**. 25/01/2001 p. Capa

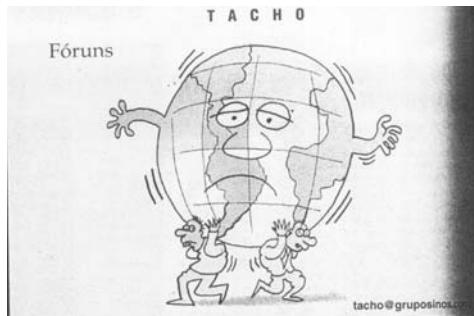
<sup>21</sup> ... Polêmica marca o início de reunião. **Zero Hora** 25/01/2005 p. 4

<sup>22</sup> LEDUR, Francine. Acampamento reúne jovens índios. **Zero Hora** 25/01/2005 p. 6

<sup>23</sup> ROSA, Andrineia Cordova da e FELIPETTO, Vanessa. **Imprensa, Pensamento único e história imediata**. ...

veiculação de idéias e da formação da opinião pública.”<sup>23</sup>

Em outra charge impressa nas páginas do Jornal NH de 28 de janeiro vemos dois homens em uma tentativa de levar o globo para sentidos opostos:



Jornal NH, (28/01/2001) – p. 04

E segue crítica abaixo:

“Os temas são vitais, os personagens dos debates, decisivos. Intelectuais, empresários, investidores ou simplesmente ilustres cidadãos que pagam impostos. Discutem questões decisivas para que mais seres humanos se tornem integrantes ativos dos nirvanas de fartura de que um dia ouviram falar, ou escorreguem definitivamente para o inverno da miséria, provocando novas lascas às fissuras sociais deste mundo definitivamente globalizado. Estão distantes geográfica e ideologicamente. São grupos distintos – de críticos ao padrão Mc Donald’s a poderosos investidores do setor de alimentos. Mas precisam chegar a um acordo. Em Davos, se reuniram cercados de seguranças a até de arames farpados. Em, Porto Alegre, cercados por um cinturão de excluídos que nem o marketing da melhor qualidade de vida consegue maquiá. Ou seja, na Suíça é preciso menos economia e mais social. Aqui menos utopia e alternativas viáveis.”<sup>24</sup>

Sobre a mesma questão o jornal Zero Hora diz: “Em Davos na Suíça, e em Porto Alegre, dois Fóruns elegeram a globalização como tema central, mas usam enfoques divergentes e antagônicos na busca de alternativas para criar um mundo melhor”<sup>25</sup>

A imprensa ainda noticia sobre as questões dos alimentos transgênicos, tendo o Jornal NH do dia 28 de janeiro ocupado duas páginas com a chamada “Transgênico vilão do Fórum”, mostrando de certa forma os dois lados da questão.

Porém a Zero Hora entre notícias como a de invasão de outras línguas na capital, sobre questões do terremoto na Índia e Luiz Inácio Lula da Silva, notícia

com destaque até o final do evento a questão ligada a José Bové. E segue mais uma charge de Tacho impressa no NH do dia 31 de janeiro de 2001.



Jornal NH (31/01/2001) p 14

Esta charge mostra que o principal foco do FSM foi desviado para um evento ligado, porém inesperado. Aqui não se pode afirmar muito. Questiona-se se não foi em razão da influência da imprensa que este enfoque foi desviado, porque se voltarmos ao início deste texto percebemos que os acontecimentos por si só não bastam eles deve ser conhecidos, noticiados, e como fundamentamos antes, a imprensa faz isso muito bem.

Jockymann do Jornal NH em sua coluna no dia 30 de janeiro de 2001 aponta:

“Há pessoas que acham que o Fórum colocou Porto Alegre no mapa mundial. A função do Fórum era divertir a militância, e isso ele conseguiu. Tanto que vai ficar conhecido como o Fórum mundial dos pandengos. E o mais espantoso é que foi pago pelos que discordavam dele. Mas, enfim, o milhão que o governo gastou nele só dava para construir hospitais, escolas e alguns quilômetros de estrada. ... Os realizadores pensam em realizar o segundo fórum em porto Alegre, porque está difícil conseguir gente que aceite hoje em dia, e Cuba está sem dinheiro.”<sup>26</sup>

Como saldo do evento destaca-se notícia do Jornal NH:

“O primeiro Fórum Social Mundial (FSM) terminou ontem com uma boa notícia para a acpital gaúcha: a cidade sedirá a edição do evento de 2002. ... ‘Saímos daqui fortalecidos e certos de que prossegue a boa luta por um mundo diferente’ disse o governador Olívio Dutra. Logo depois ele anunciou os números do Fórum. Compareceram 4.702 delegados de 117 países, sendo 2.570 nacionais e 1.509 internacionais, sendo que 623 não tinham o cadastro do país de origem. Foram 165 convidados (77 nacionais e 88 internacionais) e 104 painelistas (27 nacionais e 69 internacionais) ...”<sup>27</sup>

<sup>24</sup> ... **Jornal NH**. 28/01/2001 p. 04.

<sup>25</sup> ... Globalização questionada. **Zero Hora**. 28/0/2001 p. Capa.

<sup>26</sup> Jockymann, Sérgio. O fórum. **Jornal NH**. 30/01/2001 p. 50.

<sup>27</sup> ... Fórum Social fica em Porto Alegre. **Jornal NH**. 31/01/2001 p. 40.

Na tentativa de uma contextualização dos dados apresentados verifica-se que o FSM de 2001 elegeu a cidade Porto Alegre em razão do governo popular que ali se implantou. Este sistema apresentava bases sociais com políticas públicas para sua população. De certa forma, Porto Alegre é vista como uma cidade de grande espaço democrático e de discussões políticas, onde se encontra um dos maiores instrumentos de participação popular, o Orçamento Participativo. Este tipo de política tem suas origens ligadas a bases de discussão parecidas com as realizadas no FSM.

Em razão das características apresentadas pela política Porto Alegrense de 2001 (mas construídas em anos anteriores), sempre ligadas as esferas sociais que a cidade pôde sediar o FSM. O evento encontrou neste cenário bases ideais para as discussões de socialismo versus capitalismo<sup>28</sup>, globalização<sup>29</sup> e imperialismo<sup>30</sup>.

O FSM então pode ser visto como um momento de contraponto ao Fórum de Davos, na Suíça, onde nos mesmos dias do ano de 2001 se encontraram grandes potências mundiais, para discussões de aspectos favoráveis ao capitalismo e globalização. Tendo sentido oposto ao FSM de Porto Alegre.

Quanto a imprensa analisada neste estudo percebe-se que está muito ligada as suas próprias ideologias de empresa, pouco auxiliando da construção do que o FSM realmente se propunha além de não incentivar a participação da população. Além disso, nas reportagens em que foram identificadas os autores, percebe-se que são escritas por pessoas de visão contrária as propostas do FSM. O que se tem via imprensa são críticas as estas políticas sociais. Se analisados em suas forma os Jornais NH e Zero Hora diferenciam-se, porém a essência de suas discussões é filtrada por uma ideologia voltada a direita.

## Referências bibliográficas

AZEVEDO, Antônio Carlos do Amaral. **Dicionário de nomes, termos e conceitos históricos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

CAPELATO, Maria Helena Rolim. **Imprensa e História do Brasil**. São Paulo: Contexto/Edusp, 1988 p. 03

CHAUÍ, Marilena. Imprensa e política **Jornal Folha Brasil**, São Paulo, 21/09/2005.

GOMES, Ângela de Castro. **Estudos Históricos Historiografia**. São Paulo: Getúlio Vargas 2004.

JENKINS, Keith. **A história repensada**. São paulo: Contexto, 2001.

NORA, Pierre. **História Novos problemas**. São Paulo 2002

ROSA, Andrinea Cordova da e FELIPETTO, Vanessa. **Imprensa, Pensamento único e história imediata**. ... **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, vol. 07, 1994 p. 7-19

... **Jornal NH**. Edições do dia 15 a 31 de janeiro de 2001.

... **Jornal Zero Hora**. Edições do dia 15 a 31 de janeiro de 2001.

<sup>28</sup> "Termo empregado para caracterizar uma forma de atividade socioeconômica baseada na propriedade privada dos meios de produção e na utilização da força de trabalho do assalariado." AZEVEDO, Antônio Carlos do Amaral. **Dicionário de nomes, termos e conceitos históricos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

<sup>29</sup> "De modo amplo, entende-se por globalização a idéia de que, no nosso planeta, as pessoas são atingidas por fatos ocorridos em lugares distantes." AZEVEDO, Antônio Carlos do Amaral. **Dicionário de nomes, termos e conceitos históricos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. p. 213

<sup>30</sup> "Termo empregado para caracterizar a expansão ou a tendência de ampliação política e econômica de uma nação. Os meios utilizados para a consecução desses objetivos são variados, indo das negociações à anexação ou conquista de territórios, da obtenção de protetorados à concessão de monopólios e controle de mercados." AZEVEDO, Antônio Carlos do Amaral. **Dicionário de nomes, termos e conceitos históricos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. P. 248